

Núcleo Odontológico de Radiologia é inaugurado na Policlínica Piquet Carneiro

Com recursos de projetos aprovados pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e com apoio da Diretoria de Administração Financeira da Universidade, o Núcleo Odontológico de Radiologia e Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais foi inaugurado no dia 29 de abril no Centro de Estudos da Policlínica Piquet Carneiro. Coordenado pelo professor Marcelo Brito Faria, o Núcleo possui um sistema de imagem odontológica totalmente digital e um sistema de tomografia computadorizada de feixe cônico que permite a realização de cirurgia virtual guiada em três dimensões.

Na área de atendimento a pacientes com necessidades especiais, projeto coordenado pela professora Luciana Freitas Bastos, serão atendidos pacientes com deficiência mental e física, anomalias congênitas, distúrbios comportamentais como o autismo; transtornos psiquiátricos e doenças crônicas como o diabetes, entre outras. Os procedimentos incluem o atendimento básico em periodontia, cirurgia oral, endodontia, dentística restauradora e laserterapia. Na cerimônia de inauguração



do Núcleo o vice-diretor da PPC, João Luiz Schiavini, disse que a Policlínica, junto com o Hospital Universitário Pedro Ernesto e outras unidades da área de saúde da UERJ, estão se preparando permanentemente para atender demandas mais específicas da população. “Saudamos esta oportunidade com muita alegria, porque vamos ter aqui equipamentos de ponta para atendimento a quem não tinha essa oportunidade. Os equipamentos são modernos e os resultados vão ser melhores ainda”.

Para o diretor do Centro Biomédico, Mario Sergio Carneiro, a inauguração foi “um momento importante para a Faculdade de Odontologia da UERJ. A criação do serviço é pioneira e teremos pela primeira vez, em condições ótimas, a oportunidade de atender pacientes

com necessidades especiais. O serviço de imagem digital com tomografia computadorizada irá possibilitar o atendimento à população em uma área em que também há carência”.

Estiveram presentes à cerimônia a diretora de Administração Financeira da UERJ, Maria Thereza Lopes de Azevedo; o Superintendente de Saúde da UERJ, Edmar Santos; a diretora da Faculdade de Odontologia, Maria Isabel de Souza; o professor da UERJ e ex-presidente da FAPERJ, Ruy Garcia Marques; o secretário executivo de Coordenação de Governo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Pedro Paulo Teixeira; o deputado estadual Pedro Fernandes e o presidente do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro, Outair Bastazini.

Aluno do Instituto Politécnico apresenta trabalho sobre *softwares* livres no Japão

Antes de completar 24 anos, o estudante Pedro Arthur dos Santos Souza conseguiu ser selecionado para participar do *Google Summer of Code* (GSoC), programa global patrocinado pela empresa norte-americana de tecnologia, que incentiva jovens talentos na área de informática em todo o mundo a colaborarem por alguns meses com projetos de desenvolvimento de *softwares* livres (*open source*) – programas que podem ser copiados, usados, modificados e redistribuídos de acordo com as necessidades de cada usuário.

“Trabalhei na parte do *bootloader*, que é a inicialização do sistema operacional, onde programei o interpretador de configurações usando a linguagem de programação Lua, criada pela PUC-Rio. De certa forma dei uma ‘atualizada’ no *bootloader*. Esta é uma pequena parte do sistema operacional, que já era funcional. O meu trabalho foi apenas uma melhoria do ponto de vista do desenvolvedor”, explicou Pedro, recém-formado no curso de Engenharia de Computação do

Instituto Politécnico da UERJ, *campus* Nova Friburgo, que atualmente cursa o mestrado em Modelagem Computacional no mesmo Instituto.

A participação em 2014 do GSoC rendeu um convite para que ele apresentasse seu trabalho no Japão. Em março de 2015, o estudante desembarcou na capital japonesa para fazer uma apresentação sobre *softwares* livres a convite da Tokyo University of Science (Universidade de Ciências de Tóquio), uma das mais prestigiadas da Ásia.

Biblioteca Comunitária da UERJ começa a organizar acervo para pessoas com necessidades especiais

Um país se faz com homens e livros, disse certa vez o escritor Monteiro Lobato. Seguindo esse conceito, a Biblioteca Comunitária da UERJ começou um projeto de acesso e democratização da leitura, composto inicialmente por um acervo de sete livros infanto-juvenis impressos em braille e 14 audiolivros de obras bastante conhecidas, com clássicos de autores brasileiros (como *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo) e estrangeiros (como *Um amor para recordar*, de Nicholas Sparks). Os livros foram doados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos, instituição sem fins lucrativos que se dedica à inclusão social do deficiente visual por meio da produção e distribuição de livros acessíveis.

O acervo geral da Biblioteca Comunitária da Universidade é composto hoje por 8.953 títulos – entre livros de ensino fundamental e médio, de literatura brasileira e estrangeira, obras de referência, periódicos e o Espaço Gibiteca, com



DIVULGAÇÃO

diversas revistas em quadrinhos e livros destinados ao público infanto-juvenil. Além do empréstimo de livros, a Biblioteca também permite consulta local a periódicos, acesso à internet e empréstimo entre bibliotecas. Tem ainda a Sala Jorge Amado, espaço aberto utilizado para palestras, oficinas, exibição de vídeos e exposições, entre outros eventos.

Podem fazer o cadastro na biblioteca os servidores efetivos e temporários da Universidade, alunos da Universidade

Aberta da Terceira Idade (UnATT) e pessoas da comunidade externa. A Biblioteca Comunitária integra a Rede de Bibliotecas da UERJ (Rede Sirius) e foi criada em 1991 para atender alunos do ensino fundamental e médio de diversas escolas. Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, na sala 1.002 (1º andar, bloco C, do Pavilhão João Lyra Filho). Informações sobre os eventos e atividades da Biblioteca estão disponíveis em <bibliotecacomuerj.blogspot.com.br/>.

EdUERJ lança primeiro livro em formato digital

A Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro lançou no final de abril o e-book *PneumoUERJ*, primeira publicação com o selo EdUERJ Digital. A obra, em quatro volumes, é direcionada para estudantes de medicina, clínicos, médicos de família e outras especialidades médicas e reúne temas, patologias, conceitos e terapêuticas consensuais na literatura internacional da Pneumologia, distribuídos em 58 capítulos.



DIVULGAÇÃO

Com o uso de gráficos, tabelas e figuras, o primeiro volume da obra tem função pedagógica e de formação, promovendo interação com o leitor na explicação das situações clínicas e teóricas da pneumologia contemporânea. Em *PneumoUERJ* tomo I – que está disponível para consulta gratuita no formato *epub* no site da Editora em <www.eduerj.uerj.br/eduerjDigital.html> – são abordadas as doenças respiratórias incluindo noções de anatomia e fisiologia

respiratória, exames complementares mais utilizados, síndromes frequentes e noções de farmacoeconomia das doenças pulmonares. Os outros três volumes que serão lançados em breve tratam de temas como doenças infecciosas, doenças vasculares e do interstício pulmonar.

O livro tem como autores profissionais de diferentes áreas do conhecimento e foi organizado por Cláudia Henrique da Costa, Agnaldo José Lopes, Domenico Capone, Eduardo Haruo Saito, Mônica de Cássia Firmida e Rogério Rufino.

CONTINUAÇÃO DA P. 1

“Alguns meses depois do término do projeto, o professor Hiroki Sato, da universidade em Tóquio, enviou um e-mail a todos os participantes do GSoC falando sobre a conferência (AsiaBSDCon): nós poderíamos enviar um *paper* e, caso ele fosse selecionado, todas as despesas seriam pagas pela instituição. No início não levei muita fé, achei que meu trabalho não seria tão relevante para ser escolhido, mas decidi tentar. A apresentação do trabalho foi bem legal, apesar do meu inglês não ser

muito afiado. As pessoas foram bem receptivas”, disse o estudante.

Pedro Souza mora em Nova Friburgo e ingressou na UERJ em 2010 pelo sistema de cotas, programa pioneiro instituído em 2003 pela Universidade. Pelo terceiro ano consecutivo ele foi selecionado para participar do *Google Summer of Code* e na edição de 2015 pretende trabalhar em um projeto de refatoração da biblioteca *swwscale*, responsável por aplicar filtros de escala em imagens e vídeos.

Entrevista: Ivo Barbieri, Diretor da Casa de Leitura Dirce Côrtes Riedel

Como o senhor e a professora Dirce se conheceram?

Eu vim do Rio Grande do Sul, em 1962 para fazer um curso de aperfeiçoamento e especialização em língua e literatura, organizado pelo professor Afrânio Coutinho. Ele convidava professores que já tinham um certo nome e trabalhos realizados na área e o curso funcionava como uma mini pós-graduação. Cada professor dava um curso sobre uma matéria ou um autor. Foi lá que eu conheci a professora Dirce em 1963, em um curso sobre Machado de Assis.

Foi ela quem fez o convite para o senhor lecionar na Universidade?

Naquele tempo, o professor titular se chamava professor catedrático, com autonomia para escolher livremente os assistentes. Vim para a UERJ como assistente, na verdade a categoria era professor auxiliar, e dava as minhas aulas normalmente. Minha história na UERJ começou em 1966, assumindo quatro turmas, uma delas com mais de 70 alunos e foi, digamos, minha prova de fogo, mas essa era uma orientação da professora Dirce. Eu já tinha feito alguns cursos com ela e havia também um hábito muito bom de ex-alunos assistirem suas aulas. Ainda não tinha sido seu aluno na Universidade, fui me aproximando e ela me convidou para lecionar aqui em 1966.

Quais as características pessoais e profissionais da professora o senhor destacaria?

A professora Dirce era uma pessoa surpreendente porque era de uma atividade extraordinária. Ela passou a vida estudando, lendo, preparando os cursos e suas participações em encontros, congressos, seminários e pesquisas. Acho que dormia cerca de duas horas por noite, se tanto. Era muito ligada em atividades culturais como teatro, música, artes plásticas, visuais, pintura e era interessadíssima pelas manifestações da cultura popular. Uma vez foi a Campos dar um curso, disseram que havia um grupo de jongo e lá foi ela. Não parava. Outro episódio interessante foi quando uma escola de samba escolheu como tema o escritor Jorge de Lima, cuja obra ela tinha estudado muito, particularmente *Invenção de Orfeu*, e foi convidada para prestar uma assessoria. Até nessa simbiose da cultura erudita com a popular era uma pessoa apreciada. Na vida particular era uma pessoa sempre tranquila, de bom humor, irreverente, fazia observações críticas a respeito de pessoas e de política.

Como foi a trajetória da professora Dirce na UERJ?

Começou como assistente da professora Virgínia Côrtes de Lacerda, eram primas. A professora Virgínia também foi uma grande estudiosa, responsável pela criação da cátedra de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto La-Fayette, que pertencia ao pai da professora Dirce e veio a ser uma das unidades que deram origem à UERJ. Antes que os cursos



Nascido no Rio Grande do Sul, Ivo Barbieri é formado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Veio para o Rio de Janeiro em 1962 para fazer um curso de aperfeiçoamento na área de línguas e literaturas. Em 1966 começou a lecionar Literatura Brasileira na UERJ a convite da professora Dirce Côrtes Riedel. Foi Reitor da UERJ entre 1988 e 1992 (o primeiro Reitor eleito por voto direto). Atualmente, dirige a Casa de Leitura Dirce Côrtes Riedel, inaugurada pela Universidade em 2012. Na entrevista a seguir, o professor fala um pouco sobre as influências, a personalidade e o legado da professora Dirce (que dá nome ao ano institucional da Universidade), com quem conviveu de perto.

de pós-graduação fossem criados, ela organizava seminários para os quais chamava figuras importantes. Assim ela começou a estabelecer as bases para a pós-graduação formal em Letras — cursos de aperfeiçoamento, de especialização, de mestrado em Literatura Brasileira. Quem fazia esses cursos era, em sua maioria, professores do estado, do ensino médio, que queriam continuar a se aperfeiçoar. Os cursos funcionavam nos termos daqueles organizados pelo professor Afrânio Coutinho: com professores de outras universidades ou intelectuais que tinham uma obra sobre determinado autor ou tema. Isso durou cerca de três anos e só depois, quando já existia uma massa crítica, com professores qualificados e pós-graduados em número suficiente, foi criado o mestrado em Literatura Brasileira no Instituto de Letras. Alguns anos depois, a professora Dirce criou o doutorado em Literatura Comparada.

O senhor e a professora Dirce também participaram da criação da associação de docentes da UERJ?

A Universidade não tinha associação de professores. Na época, as entidades educacionais eram muito vigiadas pelo regime militar. Em 1982, com o processo de abertura, houve

Telessaúde UERJ oferece cursos gratuitos em plataforma colaborativa

O Laboratório de Telessaúde da Universidade, que se destina à articulação e à difusão de conhecimentos e competências em telemedicina, telediagnóstico e educação a distância, mantém no seu *site* oficial (www.telessaude.uerj.br/teleducao) informações sobre cursos, palestras e eventos gravados nas áreas de saúde bucal, saúde da criança e do adolescente, saúde da família, saúde do idoso, saúde do trabalhador, saúde mental, urgência e emergência e UNASUS.

Reformulado recentemente, o site oferece também serviços de teleconsultoria (ferramenta para que profissionais de saúde que atuam no SUS enviem dúvidas clínicas e gerais para assim receberem a segunda opinião de uma equipe multiprofissional especializada) e de telediagnóstico, serviço de uso exclusivo a médicos, enfermeiros e dentistas do estado do Rio de Janeiro. Cadastrando-se na plataforma do Telessaúde os usuários da área de saúde, de nível superior ou médio e estudantes de graduação, podem ter acesso ao conteúdo disponível. Esse acesso pode ser feito via computadores fixos, *laptops*, *tablets* e alguns modelos de celulares, desde que estejam conectados à internet.

O Laboratório publica ainda, em português e inglês, o Jornal Brasileiro de Telessaúde para a divulgação científica de pesquisas, produtos e processos de inovação tecnológica, além de trabalhos técnico-científicos com aplicações em telemedicina e telessaúde.



CONTINUAÇÃO DA P. 2

eleição para governador e como existia um movimento interno, se criou a associação de docentes da UERJ (Asduerj), mas a administração superior não via com tranquilidade o surgimento de uma sociedade representativa da categoria dos docentes: se antecipou e montou outra associação, criando dificuldades para fazermos aqui dentro a assembleia de criação da Asduerj. Não havia sala e nós fomos criar nossa associação em uma sala da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) com a participação de 500 professores. A professora Dirce foi a única catedrática a comparecer, sendo assim uma das fundadoras dessa entidade.

No campo da literatura, quais foram as principais influências da professora?

Ela tinha um domínio amplo da literatura brasileira, mas também lia muito autores estrangeiros — franceses e ingleses, entre outros. Nunca restringia a literatura ao estudo específico da área literária: sempre fazia articulações, estabelecia elos interdisciplinares, particularmente com a área das humanas (história, sociologia, antropologia, filosofia), já tinha bastante mobilidade para articular o curso de Letras com outras áreas. Os cursos dela tinham esse enfoque, de não confinar o autor ou a obra estudada ao especificamente literário. Estudou muito Lima Barreto, Machado de Assis e Jorge de Lima. Acho que foi uma das primeiras professoras universitárias a aprofundar o estudo sistemático de uma obra como *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima, sobre o qual publicou inclusive um livro. Também foi uma grande estudiosa de Machado de Assis — a sua tese de livre docente foi “O tempo no romance machadiano”, que se tornou um clássico e é referência no estudo do tempo no romance de Machado. Mais adiante publicou o livro *Metáfora: o espelho de Machado de Assis*. De modo geral, conhecia muito os autores brasileiros e seus cursos traziam uma seleção dos mais importantes.

Em 2015, ano do centenário da professora Dirce, qual é o legado da sua obra?

A professora Dirce foi uma educadora importante, que nasceu e cresceu em um ambiente educacional. Ela também foi professora do Instituto de Educação e tinha uma concepção de educação de formação integral — se preocupava não apenas com o conteúdo, mas com a formação do cidadão, do homem na sua posição social, humana, existencial, política. Tratava da educação em uma perspectiva bem abrangente. Os conteúdos eram insumos para a formação integral da pessoa humana e, com isso, desenvolvia o trabalho de professora de literatura centrada sempre nos textos. Deixou gerações de professores formados, que ainda hoje têm grande admiração por ela. Como mestra, teve uma liderança não só na área de Letras mas também na Educação, deixando esse legado educacional que é importante recuperar com trabalho contínuo, sistemático, no qual o aluno é sujeito ativo do processo e não receptor de emissões. Uma das coisas que ela mais detestava era dar lições, acreditava que as aulas eram práticas de estudo com os alunos em sala.

O que justifica a escolha da frase “Embora me decepcione com facilidade, tenho o delírio da utopia” nesta homenagem?

Essa frase era muito repetida por ela, uma pessoa ácida nas suas críticas, muito irreverente, mas muito alegre e esperançosa com o futuro. A frase combina essas duas coisas: o senso da realidade e o senso da utopia. Para traduzir em outros termos, ela tinha o sentido da realidade sem perder o sentido da possibilidade, do horizonte sempre em aberto.



Reitor: Ricardo Vieira Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Informe UERJ — Edição de texto: Graça Louzada Apoio editorial: Priscila Domingues

Fotos: Andréia Rêgo Projeto Gráfico e editoração: Rafael Bezerra • Tiragem: 1.000 exemplares Impressão: Gráfica UERJ • Contato: comuns@uerj.br